



PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO E A QUESTÃO SOCIAL: Relação

intrínseca entre a intensificação do uso das tecnologias e as expressões da questão social

Jéssica da Silveira Teles¹

Tatiana Reidel²

Carolynne Zgievski Barreto³

Fabíola Maria Fischer da Silva⁴

RESUMO: O artigo analisa como o avanço tecnológico e a digitalização têm transformado o trabalho, destacando o impacto dessas mudanças nas relações sociais e na precarização da classe trabalhadora. A produção se desenvolve por meio de revisão bibliográfica que analisa criticamente a relação entre a plataformização do trabalho e a questão social. Destaca-se a crescente automação e o monitoramento digital, mediado por plataformas como Instagram e YouTube, que alteram as dinâmicas laborais e intensificam as contradições associadas à questão social. Enfatiza-se a necessidade de discutir as novas expressões da questão social emergentes das atuais condições de trabalho, que incluem a expansão do trabalho autônomo e temporário, caracterizado por informalidade e perda de direitos trabalhistas. Em um contexto de avanço do neoliberalismo e conservadorismo, essas mudanças revelam como as tecnologias de informação reforçam mecanismos de controle e exploração, desafiando as lutas sociais e reformulando o trabalho profissional de assistentes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Plataformização do trabalho; Serviço Social; Questão Social.

1. INTRODUÇÃO

Considerando o avanço tecnológico e informacional impulsionado pelas transformações no mundo do trabalho e pela crescente inserção de tecnologias nas relações sociais da sociedade contemporânea, identificam-se novas morfologias do trabalho, caracterizadas por um processo cada vez mais automatizado. O monitoramento e a vigilância dos trabalhadores são realizados através de mecanismos digitais especializados, como as plataformas digitais. A digitalização das relações, mediada pelo uso de algoritmos e dados, configura e apresenta novas características ao trabalho, consequentemente, alterando e intensificando as contradições que causam a questão social.

¹ Serviço Social, (Assistente Social na Prefeitura Municipal de Caxias do Sul-RS) Mestra em Política Social e Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jessica_s_teles@hotmail.com

² Serviço Social, (Profa. Dr^a. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. E-mail: tatyreidel@gmail.com

³ Serviço Social, (assistente social/Fundação Pão dos Pobres). Mestranda. E-mail: carolyne_barreto@yahoo.com.br

⁴ Serviço Social, (assistente social / Conselho Regional de Serviço Social- CRESS 10^a Região/ Seccional de Caxias do Sul/Rs). Mestranda. E-mail: fabiola.fischer@gmail.com



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Esse processo de intensificação do uso de tecnologias nos processos produtivos tem transformado significativamente as relações sociais de toda a classe trabalhadora. É importante notar que a incidência dessas tecnologias também afeta o trabalho das assistentes sociais em plataformas digitais, como é percebido no Instagram e YouTube, entre outras. Diante dessas transformações, são necessárias discussões sobre o surgimento de novas expressões da questão social, evidenciadas pela intensificação da precarização do trabalho na atualidade. No entanto, é fundamental não desconsiderar as formas de exploração já conhecidas pela classe trabalhadora, que estão sendo apresentadas como inovações e tendências de uma nova morfologia do trabalho

Torna-se necessário situar que estas mudanças ocorrem em um momento de avanço da política ultraneoliberal, do conservadorismo, em um momento histórico marcado pelo avanço das tecnologias, denominado de Indústria 4.0⁵, que reformula o trabalho na atualidade, intensificando as contradições nas relações entre capital e trabalho, através da expansão do trabalho autônomo, temporário, que é apresentado com características de informalidade e precarização, com a retirada de direitos trabalhistas historicamente construídos, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação que atravessam as barreiras espaço-tempo da classe trabalhadora.

A relação entre as novas formas de execução do trabalho na atualidade, por assistentes sociais se inscreve nas próprias contradições inerentes ao objeto da profissão, a Questão Social, por meio da análise crítica necessária sobre as condições de trabalho e seus impactos associados aos novos modos de produção, em uma era digital, de precarizações e restrições de direitos.

As atividades desenvolvidas por assistentes sociais nas plataformas digitais, enquanto trabalho apesar de ser expresso como um novo espaço para acirramento das lutas sociais, pode também impactar e reformular a natureza do trabalho profissional, isto porque apesar da potencialidade emancipadora de atuação, as

⁵ Fenômeno relativamente recente, de amplitude global, que vem alterando significativamente as forças produtivas, as relações de trabalho nas indústrias, na agricultura, nos setores de serviços e seus semelhantes, que vem gerando impactos e consequências no mundo do trabalho. A denominada Indústria 4.0 apresenta as tecnologias de informação e comunicação como elemento central devido ao novo e profundo salto tecnológico no mundo produtivo, com características da automação e robotização, com a instauração de novas formas de controle digital do capital sobre os trabalhadores, alterações na cadeia de valor, ampliação do trabalho morto, à partir das formas de expansão das formas de flexibilização do trabalho, tornando a força de trabalho cada vez mais supérflua e sobrando. (Antunes, 2020)



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

mudanças tecnológicas e informacionais revolucionaram o modo da produção capitalista, fortalecendo ainda mais os mecanismos de controle em favor da reprodução do capital, como afirma Silveira (2021, p. 36) “as tecnologias da informação, indispensáveis ao acúmulo de conhecimento, tornaram se indispensáveis à reprodução do capital”.

Portanto, é crucial que a categoria profissional de assistentes sociais e demais profissionais envolvidos estejam atentos às implicações dessas transformações para que possam intervir de maneira crítica e estratégica, promovendo a justiça social em um cenário cada vez mais desafiador. Para isso, este artigo abordará a seguir a relação entre a questão social e o trabalho no contexto da expansão das plataformas digitais. Aborda como a questão social, que é o objeto central do Serviço Social, se manifesta e se intensifica nas novas formas de trabalho precarizadas e informais que surgem com a plataformização. Argumentando que, embora essas novas formas de trabalho sejam apresentadas como inovadoras, elas reproduzem antigas formas de exploração e controle, aprofundando as desigualdades sociais e desafiando o Serviço Social a repensar suas estratégias de intervenção e resistência.

2. Questão Social e trabalho em momento de expansão das plataformas digitais

A questão social, por ser o objeto de trabalho de assistentes sociais, possui centralidade em muitas das discussões sobre diversos temas associados ao trabalho de assistentes sociais. Historicamente o termo “questão social” passou a ser associado ao que Netto (2001) denomina como as manifestações imediatas, que são as suas expressões identificadas através das necessidades sociais mais emergentes, como a fome, o desemprego, doenças, violências, mas é importante destacar que na medida em que são intensificadas as contradições na relação entre capital e trabalho, consequentemente seus significados também passam a ser mais complexos, “diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da questão social (Netto, 2001. p.45).

Tendo a Questão Social como objeto de trabalho, assistentes sociais têm sua ação reformulada na medida em que são intensificadas as desigualdades e expressões das novas determinações sociais, ou seja, o trabalho de assistentes sociais é constantemente tensionado pelos interesses do capital, o que

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

historicamente justifica a forte incidência destes profissionais nas Políticas Públicas, sem considerar as novas e velhas formas de exploração postas ao assistentes sociais, que enquanto classe trabalhadora, passam a ter suas relações de trabalho mercantilizadas.

A questão social, portanto, está imbricada nas particularidades e expressões que são determinantes no trabalho de assistentes sociais, em um país como o Brasil, onde o trabalho apresenta marcas econômicas e sociais alicerçadas na lógica escravista, a separação da classe trabalhadora dos meios de produção se constitui de forma naturalizada. É a partir das reflexões sobre o estabelecimento da reprodução das relações sociais no trabalho de assistentes sociais que Iamamoto e Carvalho (2006) afirmam que a reprodução das relações sociais não estão restritas à força de trabalho nem aos meios de produção de forma isolada, para tal, torna-se necessário a análise de elementos que ultrapassem a leitura isolada dos processos de trabalho.

Processos de trabalho que abordam “a profissionalização do Serviço Social no âmbito da divisão social e técnica do trabalho em seu vínculo com a questão social” (Iamamoto, 2012, p.107) revelam que, diante das transformações no mercado global e suas estratégias de dominação, ocorre um desenvolvimento desigual, em detrimento das classes e grupos da classe dominante, com a produção de riquezas cada vez mais privada, e a exploração da força de trabalho cada vez mais desregulamentada, gerando marcas nesta realidade que incluem a precarização do trabalho, relações flexibilizadas e a ausência de bases de proteção social.

Esta polarização nas esferas de produção potencializa a lei geral de acumulação capitalista, como indica Iamamoto (2012), o capital internacionalizado passa a produzir concentrações de riqueza em um pólo, enquanto noutro é intensificada a polarização da pobreza, lógica que alicerça e intensifica a questão social e suas mais variadas expressões.

O trabalho desenvolvido em plataformas digitais, na atualidade, é apresentado como uma inovação nas formas de planejamento e execução do trabalho via avanço tecnológico, mas apesar de sua aparência de novidade, a incorporação de tecnologias no setor produtivo acompanha velhas formas de organização do trabalho, “ressuscitando velhos traços paternalistas, impressos às relações de trabalho” (Iamamoto, 2012, p.112).

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Por este motivo chama-se a atenção para as estratégias do capital frente à acumulação desenfreada, apresentados como ações isoladas e até mesmo bem intencionadas dentro dos objetivos de expansão da economia, via mundialização financeira (Iamamoto, 2012), onde a questão social na esfera do trabalho passa a ser reduzida ao que Iamamoto (2012) denomina como processos de exclusão e integração social, em uma lógica que desconsidera ou mistifica as particularidades dos processos econômicos, políticos e ideológicos alicerçados na valorização do capital.

A questão social é, portanto, nesse contexto materializada nas mais diversas expressões, em se tratar de sua relação com o trabalho, é necessário “atribuir visibilidade aos fios intransparentes” (Iamamoto, 2012, p.114), analisando as relações e reformulações que ocorrem na esfera de produção, mas também nas esferas da vida que são atravessadas pelo processo de mundialização da economia, em acelerados avanços na Indústria 4.0, com múltiplas expressões de exploração e consequências que aparecem fragmentadas, situações em que a classe trabalhadora passa a incorporar a lógica neoliberal individualizante, se responsabilizando pela “escolha”, sucesso e insucessos do trabalho autônomo, em uma compreensão que traduz a questão social como independente, sem conseguir compreender sua gênese-na totalidade.

O trabalho desenvolvido por e em plataformas digitais apresenta características desta lógica neoliberal, impactando em novas formas de organização do trabalho mediado por tecnologias, fortalecendo a lógica financeira de acumulação, que amplia as formas de extração de valor à partir da exploração da classe trabalhadora, pela redução do trabalho vivo, mas também em sua lógica associada às crises, que na medida em que são ampliadas as desigualdades sociais, as disparidades entre trabalho e renda, as condições de trabalho são também reformuladas.

É neste contexto de crise em que os trabalhos informais, a exemplo do trabalho plataformizado encontra terreno fértil para sua ampliação, contexto em que trabalhadores de todas as esferas produtivas passam a buscar nas plataformas estratégias para complementação de renda, ou em muitos casos, utilizam as plataformas como a única fonte de renda para a sobrevivência das necessidades básicas das famílias. Esta lógica, faz uso do exército industrial de reserva para utilizar-se das

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

desigualdades sociais urgentes e emergentes na captação de trabalhadores e trabalhadoras em intensas condições de precarização.

As reformulações apresentadas pelas novas morfologias do trabalho ocorrem em um contexto de acirramento das contradições entre capital e trabalho, enquanto grandes empresas enriquecem em larga escala com a ampliação e disseminação das tecnologias e de seus equipamentos (cada vez mais necessários para execução do trabalho na atualidade), de outro lado intensificam-se o pauperismo, a fome, a pobreza, e as mais diversas expressões da questão social nesta lógica contraditória que é inerente a este sistema, ou seja “o desenvolvimento capitalista produz compulsoriamente a questão social” (Netto, 2001 p.45)

A emergência das tecnologias de informação e comunicação, as TIC'S tem sido apresentada como uma das mais importantes inovações tecnológicas na atualidade, com repercussões significativas no universo do trabalho, mas também tem sido responsável por modificar as formas de interação social na denominada “era das comunicações”, porém, apesar das novidades, que foram ampliadas em um contexto de isolamento social necessário pelo advento da Pandemia- COVID-19, é importante destacar que estas novas formas de exploração do trabalho através das tecnologias já são “velhas” conhecidas da classe trabalhadora, como já indicava Marx:

A maquinaria não atua apenas como concorrente mais poderoso, sempre pronto para tornar trabalhador assalariado 'supérfluo'. Aberta e tendencialmente, o capital a proclama e maneja como uma potência hostil ao trabalhador. Ela se torna a arma mais poderosa para reprimir as periódicas revoltas operárias, greves, etc., contra a autocracia do capital. (MARX, II, 51)

Neste sentido é que a lógica expressa pela Indústria 4.0 é exemplificada à partir do uso da tecnologia, reforçando a importância da população trabalhadora excedente enquanto um produto necessário para a acumulação capitalista (Marx, 1985), ressaltando também o papel das tecnologias frente aos interesses do capital, como algo que não é passageiro, assim como também não surgiu despretensiosamente, faz parte de um projeto econômico do qual as refrações da questão social não são consideradas em seus impactos, e que apesar das novidades, ao tratar sobre tecnologias Marx já alertava: “Poder-se ia escrever toda uma história dos inventos”. (Marx, 1985)

3. Expressões da Questão Social emergentes no trabalho plataformizado

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A Questão Social possui estreita relação com as diversas formas de execução do trabalho, em especial quando se trata de uma análise realizada em períodos de plena expansão do capital. As tendências de novas morfologias do trabalho, caracterizados pelos conceitos de uberização do trabalho, em sua relação com o trabalho realizado em plataformas digitais apresenta características de um trabalho autônomo, com características de informalidade, com intensas precarizações, a exemplo do rompimento da barreira espaço-tempo dos trabalhadores, mas que são fetichizadas pela ilusão de um trabalho “empreendedor”, dando a “oportunidade” da classe trabalhadora gerir seu próprio trabalho.

Dentre estas características, as atividades realizadas nas plataformas digitais ultrapassam os limites da vida profissional, retiram direitos trabalhistas, submetem os trabalhadores à realização de tarefas por peça, batendo metas na busca por compensações ou bônus, em uma constante disputa com a própria plataforma, ou seja, passam a ser submetidos a trabalhos de caráter temporário sem garantias e ou clareza sobre o processo ao qual estão imersos. As fragilidades são intensificadas na medida em que ainda não existem legislações trabalhistas que regulamentam estas funções, em que o trabalhador precisa prover os meios para execução dos trabalhos (carro, celular, internet, energia elétrica, combustível), apresentadas de forma fetichizada, sendo confundida com não-trabalho.

Na conjuntura da pandemia COVID-19 estes processos foram intensamente resimencionados, pela necessidade de distanciamento social, mas também em decorrência das reformulações no campo produtivo, definida como “a eclosão da nova pandemia do capital” (Antunes, p.112, 2021), que ampliou exponencialmente as modalidades de trabalho dependentes das plataformas digitais, agravando ainda mais a informalidade, a precarização, e flexibilização do trabalho e os processos de desmonte dos direitos trabalhistas e sociais (Antunes, 2021).

Com a expansão do uso das tecnologias, acentuam-se as disparidades sociais e econômicas enquanto meios para execução do trabalho na atualidade, que passa a ter características cada vez mais flexíveis, instáveis, e com potencial de captar cada vez mais trabalhadores que necessitam satisfazer suas necessidades mais básicas, ou seja, as plataformas passam a contar com a força de trabalho daqueles que estão vivenciando as mais diversas formas de expressão da questão social, intensificadas pelo desemprego e pela desproteção social do trabalho.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Ainda, deve ser considerado um outro perfil de trabalhador nas plataformas digitais, que proclamam o discurso do autogerenciamento do trabalho, do empreendedorismo, traçando um novo perfil de proletariado sem seguranças, “transformados em “autoempreendedores” superexplorados, que têm como compensação apenas a liberdade ilusória de trabalhar à vontade” (Grohmann, 2021. p. Irreg. 2050), características que evidenciam a superexploração da força de trabalho, a ausência dos meios para realização das atividades, a precarização das condições de trabalho e a própria descaracterização dos sujeitos enquanto trabalhadoras que não se reconhecem como tal, tornando os processo de trabalho cada vez mais invisíveis.

Neste sentido é que o trabalho realizado nas plataformas repercute enquanto expressão da questão social, à partir das contradições evidenciadas, e em especial enquanto uma das estratégias encontradas pela classe trabalhadora para sobrevivência, com a expansão da informalidade, sendo estimulada também por outros setores, como indica Tavares (2021), mediante redução do trabalho assalariado, responsabilizando os trabalhadores por seu sustento mas também pelo seu sucesso, no trabalho por conta própria, mesmo que possuem condições de trabalho mais precarizadas e com jornadas ainda superiores à média assalariada, lógica que reforça às atividades informais à busca pela sobrevivência.

Outro ponto que merece destaque está nas disparidades relacionadas ao acesso a bens e serviços no que se refere às tecnologias na atualidade, que apesar da avassaladora expansão dos modos de produção capitalista, o uso da internet e das ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos para execução do trabalho na atualidade e/ou para comunicação não são bens de acesso universal. No âmbito do trabalho, onde esta modalidade prega a liberdade e gerência do próprio trabalho, onde está a liberdade de exercer para aqueles que não provêem os meios?

São inúmeras as contradições que emergem das transformações do universo do trabalho na atualidade, uma delas está na fragilidade expressa na qualidade dos serviços prestados para a população que faz uso dos serviços, a exemplo das inovações tecnológicas que vem mediando o trabalho nas políticas públicas, em especial na previdência social, pelas avaliações que estão sendo realizado pelo INSS pela modalidade à distância, no âmbito da Política de Assistência Social, com a expansão do uso de aplicativos e ferramentas para acesso aos serviços, a exemplo

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

do auxílio emergencial e das tentativas de robotizar o Cadastro Único para programas sociais, que impactam diretamente na vida da população que mais necessita.

Ainda, na lógica da expansão dos serviços, deve-se pontuar as mudanças no âmbito da educação enquanto mercadoria, que em muitos casos tem sido ofertada através da mediação tecnológica, pelo uso das plataformas digitais, evidenciando as contradições e tendências no âmbito da formação profissional, com ênfase aqui, para a formação em Serviço Social, em crescente expansão da modalidade do Ensino à Distância.

No documento da ABEPSS, A formação em Serviço Social e o ensino remoto emergencial, publicado em maio de 2021, encontram-se preocupações com as fragilidades pedagógicas, pautadas por improviso, precarização e intensificação do trabalho docente. (Gonçalves, 2022, p.13)

Contradições e desafios que são impostos para o Serviço Social, tanto no que se refere à formação, ao trabalho e suas condições enquanto trabalhadores (as), que vivenciam os processos de precarização e superexploração da força de trabalho, mas também no trato da Questão Social, na medida em que os espaços sócio-ocupacionais também passam a exigir a realização de atribuições pela mediação e pelo uso das tecnologias. Neste sentido, evidencia-se a necessidade de aprofundar os debates sobre as resistências que são pensadas dentro da profissão no trato da questão social neste contexto tão adverso.

Iamamoto (2022) faz uma abordagem sobre os desafios que surgem para a categoria de assistentes sociais na atualidade, considerando que o maior desafio dos/as trabalhadores/as está na construção política de resistências coletivas, indicando a necessidade de construir respostas coletivas que reúna as representações de trabalhadores, as forças da esquerda, evidenciando a defesa da vida e dos interesses e projetos que contemplem a totalidade das “dimensões de raça, etnia, território, gênero e sexualidade, ocupando o espaço público e assegurando a sua visibilidade social. (Iamamoto, 2022, p.19)

Afinal, como mensurar a capacidade do/a futuro/a profissional em apreender a totalidade e as particularidades da formação social brasileira, com vista a construir respostas críticas e interventivas às expressões da questão social? Como proceder à leitura crítica da realidade a partir da individualização? Qual é o encanto da descoberta feita por meio da solidão da pesquisa documental ou bibliográfica? Como compartilhar na tela a emoção da leitura? De que forma traduzir o calor do debate acadêmico sem a interação e o convívio presenciais? (Gonçalves, 2022, p.46)

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Nesta relação entre as expressões da questão social e o trabalho do/da assistente social existem outras contradições para além do trabalho profissional a ser executado por assistentes sociais no enfrentamento das expressões da questão social, na medida em que estes profissionais se reconhecem enquanto classe trabalhadora, a relação estabelecida passa a ser a de consciência de seu papel, enquanto sujeito que também tem sua vida pessoal e profissional afetada, ou seja, “relaciona-se diretamente aos seus desdobramentos sócio-políticos” (Netto, 2001.p.43).

Cabe destacar que os/as assistentes sociais, nesta condição, também estão submetidos/as a pressões e precarizações no cotidiano do seu trabalho, tornando estes profissionais também elementos de tensionamento (MEIRELES, 2022), ressaltando sua condição e suas capacidades de enfrentamento das expressões da questão social, por este motivo e “nesse contexto adverso que a resistência é ainda mais necessária (Iamamoto, 2022, p.18)

Nesse cenário, rever o passado para iluminar o presente, elucidando as constelações que ligam presente e passado, é um movimento heurístico fundamental; tanto para compreender o passado recente, quanto o ineditismo das atuais condições históricas e recriar a práxis de enfrentamento a esses tempos de regressão conservadora, contribuindo para formas de resistência política. (Iamamoto, 2022, p.23)

Diante das profundas transformações no mundo do trabalho, em uma era digital, à necessidade de reconhecer os impactos das mudanças estruturais no universo de trabalho de assistentes sociais, na medida em que são intensificadas as contradições e precarizações da atual sociedade burguesa, considerando a expressiva intensificação das desigualdades sociais- da Questão Social - os/as assistentes sociais ao tomarem consciência dessas contradições podem, como aponta Yazbek (p. 185, 2018) apresentar “resistência à opressão por parte da classe que vive do trabalho”.

Diante das intensas transformações no mundo do trabalho e do consequente agravamento das expressões da questão social, torna-se crucial revisitar a tese de Netto (2001). O autor lembra que a "questão social" não é um fenômeno estático, mas sim um conjunto de expressões em constante mutação, moldadas pelas contradições inerentes ao sistema capitalista. A plataformização do trabalho, com sua precarização e intensificação da exploração, evidencia a emergência de novas facetas da questão social, desafiando o Serviço Social a repensar suas estratégias de enfrentamento e

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

reafirmar seu compromisso com a construção de uma nova ordem societária, pautada na justiça social e na emancipação humana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou evidenciar a intrínseca relação entre a plataformização do trabalho e o aprofundamento da questão social na sociedade contemporânea. As transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela intensificação do uso de plataformas digitais, geraram novas configurações nas relações laborais, aprofundando as contradições inerentes ao capitalismo e intensificando a precarização e a exploração da classe trabalhadora.

O trabalho plataformizado, marcado pela informalidade, pela ausência de direitos trabalhistas e pelo controle algorítmico, configura-se como um novo desafio para o Serviço Social, demandando uma atuação crítica e propositiva frente às novas expressões da questão social. A categoria profissional é convocada a resistir à opressão e à mercantilização da vida, buscando construir alternativas emancipatórias que coloquem o ser humano no centro das relações de trabalho.

Em um contexto de avanço do neoliberalismo e do conservadorismo, o Serviço Social precisa se reinventar, utilizando as tecnologias a seu favor e fortalecendo a luta coletiva por uma sociedade mais justa e igualitária. A pesquisa bibliográfica realizada neste estudo aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre a plataformização do trabalho e suas implicações para a classe trabalhadora, visando construir estratégias de enfrentamento que promovam a emancipação humana e a superação das desigualdades sociais. O futuro do trabalho e da sociedade depende da nossa capacidade de resistir à lógica do capital e construir um projeto societário que coloque a vida em primeiro lugar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1ª Ed. São Paulo. São Paulo. Editora Boitempo. 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado (Pandemia Capital)**. 1ª Ed. São Paulo. São Paulo. Editora Boitempo. 2021.

GONÇALVES, Renata e Souza, Edvânia Ângela de. **Somos todos youtubers? Indústria 4.0 e precarização do trabalho docente em tempos de pandemia**.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Serviço Social & Sociedade [online]. 2022, n. 144 [Acessado 29 Setembro 2022] , pp. 33-51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.279>>. Epub 06 Maio 2022. ISSN 2317-6318. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.279>.

GROHMANN, Rafael. **Os laboratórios do trabalho Digital: entrevistas**. Editora BOITEMPO. 1ª edição. 2021.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social: Esboço de uma interpretação teórico-metodológica**. 19ª edição. São Paulo. Editora Cortez: [Lima, Peru]: CELATS, 2006.

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em tempos de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. 7ª edição. São Paulo, Editora Cortez. 2012.

IAMAMOTO, Marilda. **Os desafios da profissão de Serviço Social no atual contexto de retrocessos das conquistas da classe trabalhadora**. In: Diálogos do Cotidiano - Assistente Social . Reflexões sobre o trabalho profissional. Caderno 1. CFESS, 2022.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 1 – O Processo de Produção do Capital. Volume 1. 29ª Edição. Editora Nova Cultural, São Paulo. 1996.

MARX, K. **O capital. Crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1985, vols. I a V.

MEIRELES, Cecília. **Autonomia profissional e a relação com a supervisão de estágio**. In: Diálogos do Cotidiano - Assistente Social . Reflexões sobre o trabalho profissional. Caderno 1. CFESS, 2022.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “Questão Social”**. Temporalis, Brasília, DF, ano 2. n.3. P. 41-49, jan./jul.2001.

RIZZOTTI, Maria Luiza Amaral e Nalesso, Ana Patrícia Pires. **Tecnologia, trabalho e informação sob a ótica da desigualdade social: implicações na política social**. Serviço Social & Sociedade [online]. 2022, n. 144 [Acessado 12 Outubro 2022] , pp. 91-109. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.282>>. Epub 06 Maio 2022. ISSN 2317-6318. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.282>.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **O mercado de dados e o intelecto geral**. Revista Margem esquerda, Nº.36, abril de 2021, Editora Boitempo, 2021.

TAVARES, Maria Augusta. **Informalidade e precarização do trabalho: a nova trama da produção capitalista**. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

YAZBEK, M.; C.; **Serviço Social, Questão Social e Políticas Públicas em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital financeiro**. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V.21, N.1, P.183-194, JUL./DEZ.2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/35215/24769#>

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

